

ANÁLISE ATUAL DA UTILIZAÇÃO DE EPI'S NAS CONSTRUÇÕES DE CAMPINA GRANDE/PB

Hewerton Agra Oliveira (1); Daniela Passos Simões de Almeida Tavares (2)
(*Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Monteiro,*
hewertonagra@hotmail.com).

Introdução:

A construção civil no Brasil representa cerca de 7% do PIB e conseqüentemente desempenha um papel importante na economia do país. Embora nos últimos quatro anos a construção civil tenha apresentado quedas e números negativos, em 2018 mostra sinais de retomada e crescimento de novas construções de acordo com Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Mas a grande representatividade que a construção civil possui na economia do país não é refletida em grande parte das construções que mostram algumas deficiências na execução da obra e na segurança dos trabalhadores. Muitas obras não fornecem os equipamentos de segurança necessários para seus colaboradores, e as que fornecem enfrentam resistência ao uso por parte dos mesmos, sendo necessária uma constante fiscalização da utilização dos EPI's.

Segundo a Previdência Social, em 2016 foram registrados cerca de 578 mil acidentes do trabalho no Brasil, onde a construção de edifícios em conjunto com mais 5 atividades econômicas representa cerca de 25% do total de acidentes. Portanto, é necessária uma conscientização tanto dos empregadores como dos empregados, da importância da utilização dos EPI's durante a execução de obras.

Embora haja um grande número de trabalhadores no ramo da construção civil, a má qualificação da mão de obra e o processo arcaico dificultam o uso consciente e correto dos equipamentos de proteção individual. Não é raro encontrarmos trabalhadores que não respeitam o uso dos equipamentos ou utilizam de forma incorreta.

Neste sentido, a cidade de Campina Grande está em crescimento no setor da construção civil e os acidentes são cada vez mais frequentes, causando até morte em casos mais graves.

Desta forma este artigo pretende realizar uma análise sobre o que pensam e o que conhecem os trabalhadores e empregadores da construção civil em Campina Grande, sobre os equipamentos de proteção individual, levantando dados quanto à importância, conforto, treinamentos, acidentes ocorridos e opinião quanto ao uso durante a execução da obra.

Metodologia:

O presente artigo classifica-se como qualitativo quanto à natureza e é abordado através de estudo de caso. Para obter uma análise da atual situação do uso de EPI's nas construções de Campina Grande e da conscientização dos trabalhadores e empregadores foi realizado visitas in loco, aplicação de questionários, registros fotográficos e consulta a NR's.

Foram questionados 50 trabalhadores em diversas construções em Campina Grande que responderam ao

questionário em anexo. As condições de segurança e uso de EPI variam de acordo com o tamanho da obra, empresa responsável, quantidade de funcionários e outros fatores que serão abordados em seguida.

Junto ao questionário foram registradas fotos da situação em que se encontravam os trabalhadores, assim como dos EPI disponibilizados.

Resultados e Discussões

Nível de Escolaridade

É sabido que a construção civil tem em sua maioria uma mão de obra com baixa escolaridade. Esse fato ficou claro quando se observou-se que 32% dos entrevistados eram analfabetos e 40% possuíam o primeiro grau incompleto. O trabalho braçal e o processo construtivo ainda arcaico das construções favorecem para que a indústria da construção absorva esse tipo de mão de obra com maior facilidade.

Satisfação com os EPI's

Quando questionados sobre o nível de satisfação com os equipamentos de proteção individuais fornecidos pelo empregador, 54% afirmaram estarem satisfeitos com os mesmo, porém 18% afirmaram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com os EPI's fornecidos. A reclamação maior dos entrevistados não foi com o fornecimento dos equipamentos, mas com as condições que os EPI's estavam e com a dificuldade de troca de equipamentos danificados.

Importância e desconforto no uso do EPI

Embora alguns trabalhadores resistam a utilizar o EPI de forma correta, 98% dos entrevistados concordaram que os equipamentos de proteção individual são importantes para prevenção de acidentes.

Muitos trabalhadores da construção civil se queixam que os equipamentos de proteção causam certo desconforto e que esse seja um dos motivos para a resistência de alguns em utiliza-los de maneira correta. Entre os entrevistados, 74% afirmaram sentir algum tipo de desconforto com os EPI's e 26% afirmaram não sentir qualquer desconforto. O resultado mostra que ainda há como aperfeiçoar os equipamentos para aliar segurança e conforto.

Existência de treinamentos quanto ao uso de EPI

Poucas empresas realizam treinamentos quanto ao uso de EPI por acreditarem que os trabalhadores já estão acostumados. Entre os entrevistados 68% afirmaram não existir treinamentos para o uso de EPI's e apenas 32% afirmaram que existia algum tipo de instrução para o uso dos equipamentos de proteção.

Outro dado importante diagnosticado pelo questionário realizado foi que as opiniões se dividem quase que igualmente quando perguntados se existe alguma preocupação por parte dos empregadores em oferecerem o EPI. De acordo com os entrevistados, 54% afirmam que não há preocupação dos empregadores e 46% afirmam que há.

Conclusões

Diante dos dados coletados, algumas medidas poderiam ser adotadas para reduzirem os índices de acidentes e doenças do trabalho causadas pela ausência ou uso incorreto do equipamento de proteção individual. Faz-se necessário um aumento do número de treinamentos com relação

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

à importância do uso de EPI's nas construções em geral, assim como a conscientização por parte dos construtores. O município também deveria investir mais em fiscais de obras para que se possa ter um maior controle e fiscalização para que se faça cumprir o que determina a Norma Regulamentadora 6 – NR 6.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Disponível em: < http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_06_.pdf > Acesso em 05 de Fevereiro de 2018.

CISZ, C. R. **Conscientização do uso de EPI's, quanto à segurança pessoal e coletiva**. 2015. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Construção Civil. Curitiba – PR, 2015.

__. **Lei 8.080/90 de 19 de setembro de 1990**. Brasília: DF. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm > Acesso em: 03 de Abril de 2018.

GROHMANN, M. Z. **Segurança no Trabalho através do uso de EPIs**. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/6398622/EPI-Na-Construcao-Civil> > Acesso em: 13 de Abril de 2018.

MEDEIROS, J. A. D.; RODRIGUES, C. L. P. **A existência de riscos na indústria da construção civil e sua relação com o saber operário**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 21. Salvador: ABEPRO, 2001.

MENDES, J. **Construção civil avança e recupera o otimismo**. Disponível em: < <https://cbic.org.br/construcao-civil-avanca-e-recupera-o-otimismo/> > Acesso em: 18 de Maio de 2018.

PELLOSO, E. F; ZANDONADI, F. B. **Causas da resistência ao uso do equipamento de proteção individual (EPI)**. Disponível em: < http://www.segurancanotrabalho.eng.br/artigos/art_epi_cv.pdf > Acesso em: 28 de Maio de 2018.

TEIXEIRA, L. P. Desempenho da construção brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2010